

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA/MG

CONCURSO PÚBLICO Nº 02/2021



Professor Regente B (PR-B) – Ciências

Tarde

Tipo 1 - BRANCA

Organizadora:



CLASSE: PROFESSOR REGENTE B (PR-B) – CIÊNCIAS**CONHECIMENTOS GERAIS EM EDUCAÇÃO****01**

Preconceitos e discriminações são produzidos social e historicamente e perpassam os diferentes âmbitos da vida coletiva. Estão presentes na escola e comprometem o convívio, interferem nas relações, colocam entraves à experiência de vida democrática dos estudantes e dos adultos e até mesmo ao aprendizado. Podem ser de natureza étnico-racial, física, linguística, religiosa, política, socioeconômica, geracional, de gênero etc. Podem aparecer também nas decisões pedagógicas, nas normas de convívio, na organização da rotina e do espaço, nos encaminhamentos disciplinares, dentre outras situações. No município de Juiz de Fora, a Lei nº 13.502/2017 estabelece o Plano Municipal de Educação que visa, dentre outros objetivos, consolidar as instituições de ensino como espaços coletivos de respeito às diversidades. De acordo com este plano, por respeito às diversidades, devemos entender estritamente a garantia de:

- A) Entendimento de que todo ser humano, independentemente de sexo, gênero, raça ou com necessidades educacionais especiais, tem direito à instrução, que deve ser gratuita e obrigatória, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais.
- B) Que a instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz. O respeito à diversidade estende-se ao atendimento educacional especializado, oferecendo condições físicas para esta universalização, a todas as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.
- C) Universalização do acesso ao ensino fundamental, com progressiva expansão de acesso ao ensino médio, na rede regular de ensino, e o atendimento educacional especializado, oferecendo condições físicas para esta universalização, a todas as pessoas com deficiência em idade escolar, de modo a concretizar os valores constitucionais da dignidade humana e da cidadania pela inclusão plena desta parcela da população ao sistema de ensino local.
- D) Expansão do acesso à educação básica na rede regular de ensino, sobretudo à população quilombola, aos indígenas, aos jovens e adultos, estes últimos prioritariamente em currículos adaptados e em menor tempo de permanência na escola. A universalização de ensino estende-se ao atendimento educacional especializado, oferecendo condições físicas para esta universalização, a todas as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.
- E) Universalização do acesso à educação básica na rede regular de ensino e atendimento educacional especializado, oferecendo condições físicas para esta universalização, a todas as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, de modo a concretizar, no espaço do município de Juiz de Fora, os valores constitucionais da dignidade humana e da cidadania pela inclusão plena desta parcela da população ao sistema de ensino local.

02

A prática do capacitismo atinge a pessoa com deficiência de diferentes maneiras, como o acesso ao meio físico e a criação de barreiras para que exerçam atividades independentemente; e também como barreiras socioemocionais quando essas pessoas são tratadas como incapazes, dependentes, sem vontade ou voz própria para exprimir suas vontades. Tratar uma pessoa deficiente de forma infantilizada, incapaz de compreender o mundo, um problema em um serviço público por exigir acessibilidade, assexualizada, inferior, ou que deva ser medicada e afastada do convívio comum dos demais cidadãos, são exemplos de capacitismo. O Estatuto da Pessoa com Deficiência, apesar de não trazer o termo em suas normativas, orienta quanto às discriminações contra as pessoas com deficiência, que devem ser encaradas como violações de direitos. De acordo com o referido Estatuto, está correto o que se afirma em:

- A) A pessoa com deficiência não está obrigada à fruição de benefícios decorrentes de ação afirmativa.
- B) A pessoa com deficiência será poupada de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, tortura, crueldade, opressão e tratamento desumano ou degradante, desde que haja denúncia destas ações.
- C) Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação, exceto quando esta garantir o atendimento de suas necessidades mais específicas.
- D) Para os fins da proteção mencionada no Estatuto, são considerados especialmente vulneráveis a criança e o adolescente com deficiência, sendo o atendimento desta população prioridade em relação à mulher e ao idoso com deficiência.
- E) Considera-se discriminação em razão da deficiência toda forma de distinção, restrição ou exclusão, por ação ou omissão, que tenha o propósito ou o efeito de prejudicar, impedir ou anular o reconhecimento ou o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais de pessoa com deficiência, excluindo a recusa de adaptações razoáveis e de fornecimento de tecnologias assistivas, já que estas são limitadas à Lei Orçamentária.



03

A avaliação se consubstancia quando nós julgamos alguma coisa, que se define como um objeto de avaliação, ou seja, a avaliação não é somente reflexão, menos ainda a intervenção na realidade. A avaliação lança mão da reflexão e pode contribuir com a intervenção, mas não se confunde e não se restringe a tais aspectos, a fim de não confundir avaliação com todo o processo pedagógico. De acordo com o Professor *Alavarse*, para que um juízo possa ser feito sobre algum objeto, deve(m) existir:

- I. Informações consistentes a respeito do objeto que pode ser, por exemplo, o domínio que um aluno tem na leitura em língua materna.
- II. Critérios de avaliação, isto é, as referências às quais as informações levantadas serão comparadas ou contrastadas.
- III. A comparação entre o desejado e o conquistado.
- IV. Uma contagem de acertos de um aluno expressa em um tipo de medida, cuja escala é compreendida entre 0 (zero) e o total de acertos possíveis.

Está correto o que se afirma apenas em

- A) I e II.
- B) III e IV.
- C) I, II e III.
- D) I, II e IV.
- E) II, III e IV.

04

De acordo com *Mantoan* não estamos caminhando decisivamente na direção da inclusão, seja por falta de políticas públicas de educação apontadas para estes novos rumos, seja por outros motivos menos abrangentes, mas relevantes, como pressões corporativas, ignorância dos pais, acomodação dos professores. Segundo a autora, as grandes inovações são, muitas vezes, a concretização do óbvio, do simples, do que é possível fazer, mas que precisa ser desvelado, para que possa ser compreendido por todos e aceito sem muitas resistências, senão aquelas que dão brilho e vigor ao debate das novidades. Sobre as mudanças ocorridas nas redes de ensino público e particular que resolveram adotar medidas inclusivas de organização escolar, *Mantoan* aponta que, EXCETO:

- A) Podem ser observadas sob o ângulo dos desafios provocados por essa inovação.
- B) Podem ser observadas sob o ângulo das perspectivas que se abrem à educação escolar, a partir da implementação de projetos inclusivos.
- C) Podem ser observadas sob o ângulo das ações no sentido de efetivá-la nas turmas escolares, incluindo o trabalho de formação de professores.
- D) Possuem como base o princípio democrático da educação para todos, e que só se evidencia nos sistemas educacionais que se especializam em todos os alunos.
- E) Possuem como base o princípio democrático da educação para todos, e que só se evidencia nos sistemas educacionais que se especializam em alunos com deficiência.

05

Todos parecem saber a que nos referimos quando falamos em currículo escolar; entretanto, a expressão também gera dúvidas e algumas dificuldades para defini-la com clareza. Para alguns, apenas o “conteúdo de cada matéria” ou “o conjunto de saberes construído pela humanidade e que deve ser transmitido às novas gerações”, outros se referem à “proposta pedagógica da escola” e “aquilo que cai nas provas”. *Giroux* acredita que é possível canalizar o potencial de resistência demonstrado por estudantes e professores para desenvolver uma pedagogia e um currículo que tenham um conteúdo claramente político. Sobre os conceitos centrais a essa concepção emancipadora ou libertadora do currículo e da pedagogia, analise as afirmativas a seguir.

- I. Esfera pública: a escola e o currículo devem funcionar como esfera pública, local onde os estudantes têm oportunidade de exercer habilidades democráticas de discussão e de participação.
- II. Competências: o foco deve ser no desenvolvimento de conteúdos procedimentais.
- III. Intelectuais transformadores: os professores devem ser vistos como intelectuais transformadores.
- IV. Voz: a escola como espaço onde os estudantes possam ser ouvidos e atentamente considerados.

Está correto o que se afirma apenas em

- A) I e III.
- B) II e III.
- C) II e IV.
- D) III e IV.
- E) I, III e IV.

06

De forma geral, o termo “cognição” se refere ao que está relacionado ao conhecimento, ou seja, ao acúmulo de informações adquiridas por meio da aprendizagem e da experiência. Esse processo é estudado por diferentes campos científicos, como a neurociência, a psicologia e a antropologia. A psicologia, em especial, concedeu grandes contribuições para entendermos como o processamento das informações influencia no nosso comportamento e como adquirimos conhecimento. *Jean Piaget* trouxe avanços consideráveis para as pesquisas sobre o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem na década de 1950. Segundo o autor:

- A) A criança começa a pensar em termos de configuração perceptiva ou *Gestalt* e não somente em termos de transformação.
- B) O desenvolvimento cognitivo é inevitável e segue uma direção inexorável, sendo que cada passo depende simultaneamente do sujeito e do meio.
- C) O desenvolvimento equivale à aprendizagem e acontece por força da ação do sujeito que conta com a maturação; procede continuamente a assimilações e acomodações (equilíbrio).
- D) A noção de desenvolvimento cognitivo para *Piaget* tem um forte componente histórico e social. Ignorar isso é desvirtuar o significado essencial do conceito central da Epistemologia Genética: o apriorismo.
- E) Se o sujeito cognoscente não encarar o desafio e o meio não oferecer condições objetivas para o desenvolvimento cognitivo acontecer, o desenvolvimento não avançará, ou avançará aquém, ou muito aquém das possibilidades.

07

Se a educação ambiental é marcada, no seu surgimento, por uma tradição naturalista, que fragmenta a análise da realidade, que estabelece a dicotomia entre natureza e sociedade, torna-se fundamental ao pensar as Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental que se busque superar essa marca. O reconhecimento do papel transformador e emancipatório da educação ambiental torna-se cada vez mais visível diante do atual contexto nacional e mundial em que se evidencia, na prática social, a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, bem como as necessidades planetárias. Assim, sobre a educação ambiental, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

- () Visa à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, ao cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e com a proteção do meio ambiente natural e construído.
- () É atividade neutra, já que envolve valores, interesses, visões de mundo; desse modo, deve assumir, na prática educativa, de forma articulada e interdependente, as suas dimensões política e pedagógica.
- () Deve adotar uma abordagem que considere a interface entre a natureza e a sociocultura, valorizando a visão despolitizada e naturalista presente na prática pedagógica das instituições de ensino.
- () Deve ser integradora, em suas múltiplas e complexas relações, como um processo contínuo de aprendizagem das questões referentes ao espaço de interações multidimensionais, seja biológica, física, social, econômica, política e cultural.
- () Propicia mudança de visão e de comportamento mediante conhecimentos, valores e habilidades necessários para a sustentabilidade, protegendo, assim, o meio ambiente para as gerações presentes e futuras.

A sequência está correta em

- A) V, F, F, V, V.
- B) F, V, V, V, F.
- C) V, F, F, F, F.
- D) F, V, V, F, F.
- E) V, V, V, F, V.

08

Em uma visão linear do processo ensino-aprendizagem, primeiro ocorre a aprendizagem e, finalmente, a verificação da aprendizagem. Se do ponto de vista das aparências é assim que ocorre, do ponto de vista processual, observando-se o interior da sala de aula, esta perspectiva mostra-se incompleta. Esta distorção está ligada à compreensão das próprias categorias do processo pedagógico. Se não situarmos a avaliação no interior das demais categorias deste processo, ela tenderá sempre a ser considerada de forma isolada, como atividade de final de processo. Considerando uma visão baseada na natureza dinâmica e contraditória do processo pedagógico, está correto o que se afirma em:

- A) A avaliação alimenta o processo, dando dicas ao professor e ao aluno sobre o que foi ensinado e aprendido.
- B) Para melhorar o processo, basta a otimização de cada uma das etapas com base nos resultados das avaliações.
- C) A avaliação está justaposta aos próprios objetivos, formando um par dialético com eles. São os objetivos que dão base para a construção da avaliação.
- D) É necessário garantir a unidade entre objetivos-conteúdos-métodos, cabendo posteriormente à avaliação refletir esta unidade e verificar a aprendizagem.
- E) O planejamento didático é uma sucessão de etapas que começa com a definição dos objetivos de ensino, passa pela definição do conteúdo, e dos métodos, pela execução do planejado e, finalmente, pela avaliação do estudante.



09

Junto com a família, a escola é um dos principais agentes na formação desses indivíduos, por isso é importante que a educação, livre de qualquer preconceito de gênero, raça e etnia, seja intrínseca ao currículo escolar. Neste contexto, a teorização crítica sobre o currículo esteve inicialmente concentrada na análise da dinâmica de classe, da qual as teorias da reprodução constituem um bom exemplo. Tornou-se logo evidente que as relações de desigualdade e poder na educação e no currículo tinha que levar em conta também as desigualdades educacionais centradas nas relações de gênero, raça e etnia. Em uma perspectiva crítica de currículo, podemos afirmar que:

- A) Trata-se de celebrar a diferença e a diversidade, buscando lidar com a questão da diferença como uma questão histórica e política.
- B) Procede por simples operação de adição, através do qual o currículo se torna multicultural pelo acréscimo de informações básicas sobre outras culturas e identidades.
- C) Concebe a identidade simplesmente como expressão de alguma propriedade cultural intrínseca dos diferentes grupos étnicos e raciais, onde a concepção de identidade é vista como fixa e absoluta.
- D) Evita uma abordagem essencialista da questão da identidade étnica e racial, não sendo suficiente evitar as formas mais evidentes de essencialismo, como aquelas fundamentadas na biologia, por exemplo.
- E) Incorpora as estratégias de construção das narrativas e das identidades nacionais, étnicas e raciais que têm sido desenvolvidas nos campos teóricos do pós-estruturalismo, dos estudos culturais e dos estudos pós-coloniais.

10

Há, no Brasil, uma naturalização do fracasso escolar, fazendo com que a sociedade aceite que um perfil específico de estudante passe pela escola sem aprender, sendo reprovado diversas vezes até desistir. Essa situação já existia em 2019 e se agravou com a pandemia. “Essa cultura do fracasso escolar acaba por excluir sempre os mesmos estudantes, que já sofrem outras violações de direitos dentro e fora da escola”, explica Ítalo Dutra, chefe de educação do UNICEF no Brasil.

(Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/cultura-do-fracasso-escolar-afeta-milhoes-de-estudantes-e-desigualdade-se-agrava-na-pandemia>. Acesso em: 28/04/2022.)

É possível afirmar que se o aluno é obrigado à escola por força de Lei, a escola parece não ser obrigada ao aluno, que acredita cumprir a sua parte disponibilizando uma vaga, proporcionando-lhe, assim, o mesmo ponto de partida na escolarização, mas não cumpre seu papel social. Uma das explicações da problemática de fracasso escolar proposta por Magda Soares é encontrada na ideologia:

- A) Do Dom.
- B) Da Linguagem.
- C) De Deficiência Social.
- D) Da Deficiência Cultural.
- E) Das Diferenças Culturais.

11

As *fake news* são um fenômeno mundial de produção e disseminação de notícias falsas sobre os mais diversos assuntos. E isso tem preocupado autoridades públicas, especialistas e, sobretudo, jornalistas. Mas, por que as *fake news* estão ganhando o mundo? Aqui no Brasil, em especial, elas se ancoram no senso comum de uma maneira simples, coloquial ou oralizada que reforça aquilo em que um determinado grupo social toma para si como verdade absoluta, o que alguns especialistas chamam de pós-verdade.

(Disponível em: <http://www.cafecomnoticias.com/2018/07/reflexao-o-senso-comum-contribui-para-o.html#.Ym2eddrMI2w>. Acesso em: 30/04/2022.)

Na filosofia do cotidiano escolar, Luckesi aponta que o senso comum também está presente e nasce do processo de acostumar-se a uma compreensão da realidade. Para o autor, sobre o senso comum pedagógico, assinale a afirmativa correta.

- A) Interessa à situação progressista da sociedade em que vivemos, em função do fato de que ele corrobora o surgimento de uma massa crítica de seres humanos pensantes e ativos na sociedade.
- B) No planejamento de ensino, sobretudo no item denominado método de ensino ou atividade de ensino, onde está escrito, aula expositiva, dinâmica de grupo ou outras generalidades, é o lugar menos afetado pelo senso comum.
- C) Manifesta um entendimento realista do que seja conhecimento, e só podemos chegar a um entendimento relativamente adequado do que venha a ser conhecimento e o seu processo se abandonarmos essa posição pragmática.
- D) Uma educação realizada em seus princípios só poderá estar a serviço de uma perspectiva social dominante, pois, mais do que uma interpretação adequada da realidade, ela é uma forma de ver a realidade mítica, acrítica e espontânea.
- E) Diz que o que está escrito nos livros é verdadeiro e isto explica na concepção bíblica do livro didático, que se manifesta, dentre outras coisas, pela existência de um livro do aluno e pela liberdade de planejamento exercida pelo professor na sua práxis pedagógica.



12

A democratização da educação faz referência a um processo impulsionado pelos sujeitos da educação, professores e professoras, estudantes e pais e mães de família, e suas organizações sindicais e sociais, para participarem na condução da educação. Algumas escolas tiveram essa ousadia, e realmente transformaram ambiente educacional em todas as suas estruturas, colocando em prática novos paradigmas e provando que uma revolução educacional é possível, assegurando uma educação de qualidade para todos. *Luckesi*, um estudioso das problemáticas da avaliação no Brasil, relaciona sua prática diretamente às questões relacionadas à democratização da educação, que, para ele, está profundamente relacionada:

- A) Na permanência e terminalidade, no acesso à escola e na qualidade de ensino.
- B) Na apropriação da prática de uma avaliação que qualifique a aprendizagem e não evite a evasão.
- C) No desempenho de qualidade por parte dos estudantes, na apropriação dos conteúdos escolares, bem como na avaliação justa e igualitária.
- D) Na assunção da avaliação formativa em detrimento da avaliativa, na ampliação de vagas, bem como na expansão da Educação de Jovens e Adultos (EJA).
- E) No resgate da avaliação em sua essência constitutiva, em que, na prática, seja um julgamento de valor sobre manifestações relevantes de uma realidade para uma tomada de decisão.

13

Espera-se que a escola propicie um ambiente de convivência acolhedor, livre de violência e um saber interessante. Todavia, ainda hoje, falta a muitas escolas uma educação que leve em consideração as diferenças entre seus componentes: a diversidade cultural; a condição social; as possibilidades de cada um; e, as visões de mundo. Infelizmente, o resultado disso é que a escola reproduz as discriminações sociais. A teoria do capital linguístico escolarmente rentável denuncia sob a função atribuída à escola, a promoção da igualdade social, sua verdadeira função: a preservação das discriminações sociais. A respeito desta teoria, analise as afirmativas a seguir.

- I. A cultura e a linguagem dos grupos desfavorecidos sofrem um processo de depreciação; a aquisição e o domínio do capital cultural e linguístico tornam-se uma exigência do mercado dos bens simbólicos.
- II. Uma linguagem não legítima é uma linguagem não reconhecida socialmente; por isso, muitos não dominam a linguagem da escola, nem para compreender, nem para se expressar: não dispõem do capital linguístico escolarmente rentável.
- III. A não posse do capital é uma das principais causas da maior incidência do fracasso escolar entre os alunos pertencentes às camadas populares.
- IV. A posse do capital explica as maiores possibilidades de sucesso, na escola, dos alunos pertencentes às classes favorecidas.

Está correto o que se afirma em

- A) I, II, III e IV.
- B) I e II, apenas.
- C) III e IV, apenas.
- D) I, II e III, apenas.
- E) II, III e IV, apenas.

14

Na maioria das escolas, a ponte que liga o que se faz e o que se deseja fazer expressa no Projeto Político-Pedagógico (PPP) se rompe e tudo fica no nível do desejável. Um clima de insatisfação alastra-se entre os educadores e a tendência tem sido buscar em elementos externos a justificativa do não realizado. Alguns elementos citados são a ausência de uma política mais efetiva, recursos de forma geral, tempo e outras justificativas. Certamente e por algum tempo, esses argumentos parecem aliviar a frustração dos profissionais da educação, pois são justificativas procedentes, mas, aos poucos, e através da evidência mais viva que a escola possui, o aluno, a baixa qualidade do processo de ensino-aprendizagem volta a indicar por alguma (re)construção que pode e deve ser gerada na própria escola, atenuando ou mesmo transpondo as interferências negativas externas. Os discursos encontrados nos documentos, frequentemente críticos e inovadores, nem sempre traduzem o vivido na escola. Este descompasso entre o discurso e a ação tem sua causa, EXCETO:

- A) No descompasso entre o explícito e o implícito, que é um convite a uma reflexão mais detalhada sobre o que direciona as relações de poder na vida cotidiana na escola.
- B) Na impossibilidade de se alterar as posturas pedagógicas; apesar disso, serão as novas propostas bem elaboradas, que são produzidas pelas instâncias que pensam a escola, que promoverão mudanças.
- C) Na complexidade de captar a riqueza de aspectos que se colocam em torno das manifestações das pessoas; ainda assim é necessário estar atento ao cotidiano como espaço, inclusive, do simbólico e do imaginário.
- D) Na incompreensão de que tudo aquilo que é determinado pelas esferas superiores, como orientações metodológicas, níveis de autonomia social etc., produz-se e constrói-se, na verdade, “do” e “no” cotidiano.
- E) Nos elementos norteadores da prática pedagógica dos profissionais da educação, já que as tendências pedagógicas praticadas são conseqüentes de valores e princípios acumulados ao longo da experiência vivencial de cada profissional.



15

Demonstrando afetividade

Há quem acredite que para ser afetivo é preciso abraçar e beijar os alunos. Algumas crianças chegam a passar doze horas por dia na escola e ficar todo esse tempo sem receber um abraço não é bom, mas essa não é a única forma de demonstrar afeto. Promover uma roda de conversa no início da aula e ouvir com atenção os alunos contarem o que fizeram em casa, sentar ao lado deles enquanto desenham e perguntar a respeito, contar uma história enquanto troca a fralda, acompanhar as brincadeiras e observar o que estão falando entre si são formas pelas quais o professor pode demonstrar carinho, atenção e cuidado pela sua turma.

(Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/17883/afetividade-na-educacao-infantil-a-importancia-do-afeto-para-o-processo-de-aprendizagem>.)

Com base nos pressupostos wallonianos que buscam a compreensão do indivíduo na sua totalidade ressaltando os aspectos biológico e psicológico para o entendimento da relação cognitiva com a afetividade e suas implicações educacionais, destacam-se:

- I. A compreensão do ser humano como pessoa integral sob a ótica da concepção psicogenética do desenvolvimento humano.
- II. O desenvolvimento afetivo visto como um processo contínuo ao longo de um *continuum*. As mudanças ocorrem de forma sequencial e todos os níveis são passados na mesma ordem a todas as pessoas.
- III. A discussão dialética da afetividade, cognição e dos níveis biológicos e socioculturais, além das contribuições para o processo de ensino e aprendizagem.
- IV. A valorização da relação professor-aluno e a escola, como elementos fundamentais no processo de desenvolvimento completo da pessoa.

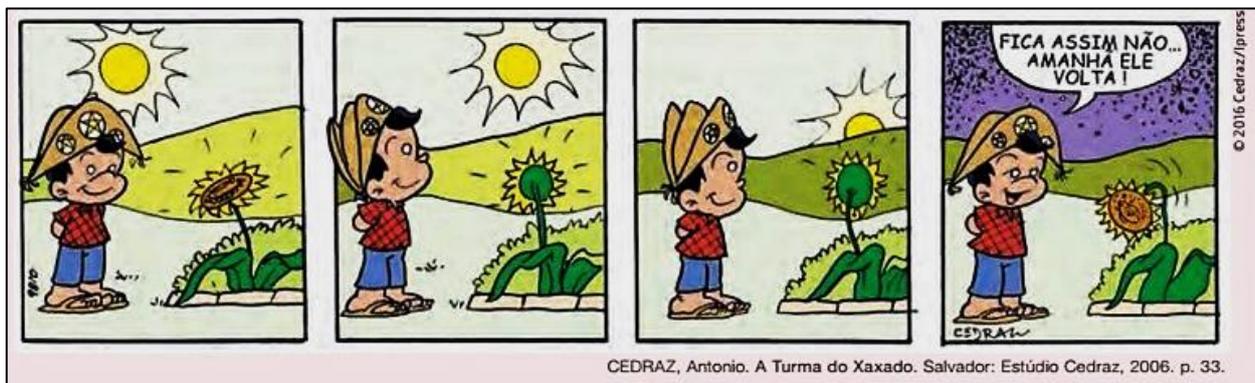
Está correto o que se afirma em

- A) I, II, III e IV.
- B) I e IV, apenas.
- C) II e III, apenas.
- D) II e IV, apenas.
- E) I, III e IV, apenas.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS DA ÁREA

16

O Referencial Curricular da Rede Municipal de Juiz de Fora apresenta a necessidade de se ter e valorizar os conhecimentos prévios dos alunos como ponto de partida para o processo de ensino e de aprendizagem. Em uma aula de Ciências do 5º ano do ensino fundamental, a professora projetou a seguinte imagem; observe-a.



Em seguida, a professora abriu um debate explorando os conhecimentos prévios dos alunos sobre conteúdos e conceitos abordados na imagem. Em alinhamento com o referencial curricular, a professora iniciou a aula com o diagnóstico dos conhecimentos prévios dos alunos, que tem como finalidade educativa:

- A) A construção de novas representações do objeto de estudo a partir das representações já existentes.
- B) A identificação das concepções já existentes para que sejam desarticuladas e inseridas as verdades da ciência.
- C) A modelação de representações do objeto que sejam compreendidas por todos os alunos da mesma forma e ao mesmo tempo.
- D) A substituição dos conhecimentos prévios dos alunos pelo conhecimento científico como forma de explicar os fenômenos naturais.
- E) A participação dos alunos na busca de informações no livro didático e outros meios que expliquem o fenômeno observado.

17

Em uma sequência de ensino desenvolvida com uma turma do 8º ano do ensino fundamental, determinado professor realizou diversas atividades durante cinco aulas; observe.

Sequência das aulas	Descrição da atividade
1. Conhecendo o fenômeno a ser investigado.	A partir da leitura coletiva de um texto informativo e, após assistirem a uma <i>Youtuber</i> relatando os desafios sobre os processos vividos por ela na amputação do antebraço, o professor introduziu o fenômeno “dor do membro fantasma”. Na discussão subsequente à leitura, os alunos iniciaram a elaboração oral, e, posteriormente escrita, de hipóteses sobre a questão: Por que ocorre a dor do membro fantasma?
2. Categorização de hipóteses.	Os alunos retomaram as propostas explicativas elaboradas na aula anterior. Com o objetivo de realizar a análise inicial desse primeiro grupo de hipóteses, os alunos discutiram em pequenos grupos e, em seguida, com a turma, as hipóteses, categorizando-as em cinco grandes hipóteses explicativas.
3. Trabalho com dados secundários.	A turma acessou um conjunto de dez recortes de pesquisas médicas relacionadas à dor do membro fantasma fornecidas pelo professor. Nessa conversa inicial sobre os dados, os alunos discutiram e tiraram dúvidas sobre cada pesquisa.
4. Argumentação em torno dos dados.	As cinco hipóteses foram discutidas pelos grupos à luz do conjunto de dados das pesquisas médicas. Os alunos negociaram entre si as relações dados-hipóteses e registraram suas conclusões em um quadro de evidências. Este processo foi seguido pela sistematização da análise em uma tabela única de toda a turma.
5. Elaboração de conclusões sobre a dor fantasma.	A discussão foi finalizada por meio da redação individual de um texto conclusivo sobre a investigação.

Articulando o texto “Ensino por investigação: problematizando as atividades em sala de aula”, de *Maria Cristina Azevedo*, com a sequência de ensino, assinale a afirmativa INCORRETA.

- A) Nas aulas 3 e 4, os alunos foram instigados a analisarem os recortes de dados de pesquisas médicas de forma a realizarem o teste de hipóteses por meio de evidências científicas.
- B) Na aula 1, a problematização realizada pelo professor proporciona a contextualização e pode potencializar o engajamento do aluno que passa a compreender o porquê de estar investigando o fenômeno a ele apresentado.
- C) Nas sequências das aulas, desejando-se reforçar o viés investigativo, cabe ao professor acompanhar as discussões, provocando com perguntas que proporcionem o conflito cognitivo e ajudando os alunos a manterem a coerência entre as ideias.
- D) Na sequência didática apresentada, observa-se o laboratório aberto como estratégia metodológica investigativa, pois, para se solucionar uma situação-problema, os alunos tiveram que levantar hipóteses e testá-las à luz de evidências científicas.
- E) Nas aulas 1 e 2, observa-se que os alunos deixam de ser apenas observadores das aulas, precisando pensar, relacionar a situação-problema com o conteúdo estudado e argumentar, com a finalidade de constituir hipóteses explicativas para o fenômeno.

18

Em “A necessária renovação do ensino de ciências”, *Antônio Cachapuz* e colaboradores discutem a necessidade de se constituir a “didática das ciências” como campo de conhecimento. Assinale, a seguir, a alternativa que indica a perspectiva que precisa ser superada para o desenvolvimento da didática das ciências.

- A) Potencializar a aprendizagem das ciências por meio da redução da importância da epistemologia da ciência.
- B) Proporcionar a aplicação de estratégias didáticas elaboradas pelas “ciências da educação” em alunos da educação básica.
- C) Intensificar os processos de ensino e de aprendizagem do conhecimento científico por meio de práticas epistêmicas menos complexas.
- D) Desvincular os professores da educação básica da produção de conhecimento conjunta com pesquisadores do campo da “didática das ciências”.
- E) Reduzir o tecnicismo por meio do qual a “didática das ciências” se sustentava em atividades experimentais complexas de reprodução do universo cientista.



19

O Referencial Curricular da Rede Municipal de Juiz de Fora apresenta competências específicas da área de ciências da natureza que contemplam as competências gerais para a educação básica. É competência específica que pode ser inserida no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola:

- A) Implementar soluções e avaliar sua eficácia para resolver problemas cotidianos.
- B) Apresentar, de forma sistemática, dados e resultados de diferentes investigações.
- C) Observar o mundo à sua volta e fazer questionamentos a respeito do que é certo e errado.
- D) Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais das ciências e de suas tecnologias.
- E) Desenvolver ações de intervenção para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental.

20

O Referencial Curricular da Rede Municipal de Juiz de Fora afirma que “[...] as aulas de ciências devem proporcionar, sobretudo, a compreensão da interdependência de fatores sociais, ambientais, éticos, humanos e científicos”. Na perspectiva assinalada pelo referido documento, o professor, durante as aulas de ciências, deverá promover situações de ensino-aprendizagem que:

- A) Preparem aos alunos para valorizarem os conhecimentos científicos em detrimento aos demais no processo de tomada de decisões.
- B) Possibilitem aos alunos a buscarem soluções complexas para fatos comuns do cotidiano, valorizando o senso científico sobre o comum.
- C) Instiguem o aluno a se reconhecer como cidadão, com possibilidades e responsabilidades, e participar nos diferentes problemas sociais.
- D) Respeitem os valores morais dos alunos, sem proporcionar a possibilidade de ter contado com outras visões sobre um determinado assunto.
- E) Atendam, com exclusividade, aos interesses individuais dos alunos, alinhados às habilidades do referencial curricular e aos diferentes problemas sociais.

21

Diversas pesquisas têm sido realizadas no sentido de buscar compreender os impactos do distanciamento social no processo educativo dos alunos. De igual forma, a tecnologia digital teve um papel fundamental em mitigar os impactos do distanciamento social em função da pandemia da Covid-19. NÃO evidencia a importância e o papel da tecnologia digital durante a pandemia:

- A) O recurso tecnológico digital é um elemento cotidiano para a maioria dos alunos e essa relação precisa ser estendida para a sala de aula pós-pandemia, visando à obtenção de uma melhor aprendizagem.
- B) Ao professor, cabe a tarefa de manter-se atualizado no uso das tecnologias digitais para fins educacionais, pois, através delas, ele poderá mudar o ritmo da aprendizagem, articulando diferentes estratégias de ensino.
- C) A pandemia acelerou os processos que possibilitaram a educação entrar em uma nova era, que não terá volta, assim, é preciso que o educador aproveite essa mudança com dinamismo e flexibilidade em suas atitudes.
- D) Os professores precisam preocupar-se não somente com o conteúdo que devem ensinar, mas, também, com as estratégias de ensino, como as tecnologias digitais, que poderão ajudá-lo no exercício da prática docente.
- E) Os alunos, com o advento da pandemia, desenvolveram o senso crítico do uso da linguagem digital e, dessa forma, torna-se mais tranquilo o uso dos recursos tecnológicos digitais para situações de ensino e de aprendizagem.

22

Sandra Polon, em “Avaliação no ensino de ciências”, proporciona uma reflexão sobre a avaliação enquanto processo contínuo e processual que ocorre durante a prática pedagógica. Sobre a perspectiva de avaliação defendida por Sandra Polon, assinale a afirmativa INCORRETA.

- A) A avaliação deve ser realizada com a finalidade de promover o acesso aos demais anos escolares no ensino fundamental.
- B) As atividades avaliativas devem possuir questões claras e contextualizadas, o que, por sua vez, requer um conteúdo significativo.
- C) A avaliação na educação infantil apresenta um caráter qualitativo da aprendizagem, ao contrário do ensino fundamental que é realizada com a função de promoção.
- D) A escola e os professores são os responsáveis por propor formas mais adequadas de implementarem a avaliação, segundo a concepção de ensino que defendem.
- E) A avaliação fornece informações sobre o processo pedagógico; desse modo, não deve ser realizada somente ao final do processo, permeando todos os momentos das aulas.



23

As propostas curriculares atuais indicam a necessidade de que o professor reflita sobre “o que” e “porquê” ensinar o conteúdo proposto. Ao preparar a aula, o professor de ciências deverá considerar:

- A) O papel transmissor do professor.
- B) A mudança de conceitos pré-existentes.
- C) A perspectiva conceitual para avaliações.
- D) O experimento como ilustração de teorias.
- E) A dimensão conceitual, formativa e cultural.

24

No texto do artigo “Ensino de ciências no ensino fundamental por meio de temas sociocientíficos: análise de uma prática pedagógica com vistas à superação do ensino disciplinar”, os autores refletiram sobre uma sequência de aulas desenvolvidas durante a abordagem do tema “alimentação e vida saudável”. São considerações que os autores defendem como abordagem de interações Ciências-Tecnologia-Sociedade (CTS) no ensino de ciências, EXCETO:

- A) O ensino por meio de temas geradores é uma estratégia bastante produtiva na decodificação do conhecimento científico e na compreensão do mundo no qual os alunos vivem.
- B) A abordagem da temática sociocientífica favorece a integração entre os diversos conteúdos científicos, rompendo com a estrutura clássica de organização a partir dos conceitos estruturados.
- C) O ensino de ciências para os alunos que vivenciam uma sequência de aulas na perspectiva de temas sociocientíficos passa a ter uma relevância social, potencializando a formação para a cidadania.
- D) A abordagem de temas sociocientíficos potencializam uma formação diferenciada na perspectiva de auxiliar os alunos a compreenderem o significado do conhecimento científico para a vida e para as relações sociais.
- E) O ensino por meio de temas sociocientíficos potencializa a compreensão geral de situações-problema presentes na sociedade, possibilitando ao aluno se posicionar tendo como exclusiva referência o conhecimento científico e tecnológico.

25

No texto “Ensino de ciências no ensino fundamental por meio de temas sociocientíficos: análise de uma prática pedagógica com vistas à superação do ensino disciplinar”, preconiza-se que “[...] uma questão bastante discutida com relação ao ensino de ciências CTS (Ciências-Tecnologia-Sociedade) refere-se ao entendimento sobre tal enfoque”. Tendo o objetivo de desenvolver um ensino CTS, determinado professor do 7º ano do ensino fundamental elaborou, de forma *on-line*, em 2021, uma aula expositiva de 50 minutos estruturada da seguinte forma; observe.

Duração	Descrição geral
5 minutos	Recepção dos alunos e realização da chamada.
5 minutos	Problematização oral da aula: como as diferentes vacinas para Covid-19 geram imunidade no corpo humano?
35 minutos	Uso do <i>PowerPoint</i> para apresentar a respeito de como o vírus da Covid-19 causa a doença, como o sistema imune atua, como os diferentes tipos de vacinas para Covid-19 geram imunidade no corpo humano.
5 minutos	Explicação da atividade de casa que consistia em responder ao questionário com 5 perguntas sobre a temática da aula. O professor disponibilizou o <i>PowerPoint</i> para os alunos poderem consultar.

Em relação às evidências contidas na descrição da aula, o que se pode afirmar sobre sua natureza sociocientífica?

- A) Na aula, trabalhou-se a habilidade pertinente ao referencial curricular para o sétimo ano escolar, podendo ser caracterizada no contexto de ensino CTS por abordar as diferentes tecnologias vacinais.
- B) A aula desenvolveu conteúdo contextualizado; no entanto, na descrição geral da aula, não há evidências do estabelecimento de relações com questões para além do científico e tecnológico.
- C) Na aula, observaram-se questões relativas às concepções e ao posicionamento dos alunos frente ao uso ou não dos diferentes tipos de vacinas, abordando a temática sociocientífica nos aspectos morais e sociais.
- D) Na aula, articularam-se diferentes áreas do conhecimento, valorizando informações sobre a relação entre ciência e tecnologia, bem como sobre o posicionamento dos alunos em relação às vacinas para Covid-19.
- E) A aula abordou conteúdo de dimensão global por meio de temática que vinculou o conhecimento científico à tecnologia e às questões sociais e ambientais, buscando dar significado e relevância ao conteúdo científico.

26

Algumas características são consideradas para que, ao ensinar ciências, o professor possibilite a construção de concepções fundamentadas sobre o conhecimento científico. Assinale, a seguir, uma dessas características.

- A) A especificidade da seriação e conteúdo disciplinar.
- B) A visão de uma ciência humana, passível de interpretação.
- C) O aluno que interpreta sem influência de suas concepções.
- D) O método científico como um conjunto de etapas a ser seguido.
- E) A transmissão de conhecimento elaborado, aproblemático e estável.

27

Nas aulas de ciências podem ser aplicadas diversas metodologias para propor atividades de investigação. Considerando a dimensão epistemológica no desenvolvimento de atividades investigativas, o professor de ciências:

- A) Motiva os alunos à participação e acolhe suas ideias.
- B) Planeja as atividades e organiza os materiais necessários.
- C) Propõe as ações a serem realizadas, incluindo as disciplinares.
- D) Divide a turma em grupos, organiza o espaço e adequa o tempo.
- E) Propõe o problema que atua como o gatilho para a investigação.

28

No livro “Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática”, a professora *Anna Maria Pessoa de Carvalho*, no primeiro capítulo, apresenta os critérios estruturantes para o ensino de ciências. Considerando tais critérios, assinale a afirmativa INCORRETA.

- A) Os alunos devem compreender o ensino de ciências a partir do ensino sobre ciências, isto é, deve-se propiciar na formação, além da dimensão conceitual do conteúdo, as dimensões procedimentais e atitudinais próprias da ciência.
- B) O papel do professor é saber criar um ambiente propício, para que os alunos passem a refletir sobre os seus pensamentos, aprendendo a reformulá-los por meio da contribuição dos colegas, mediando conflitos pelo diálogo e tomando decisões coletivas.
- C) O conhecimento prévio é um critério estruturante que considera o repertório sociocultural que o aluno faz uso no processo explicativo do mundo natural e demais processos; no entanto, o ensino de ciências deverá proporcionar a substituição de explicações não científicas pelas científicas.
- D) Os critérios estruturantes correspondem a um conjunto de ideias fundamentais, capazes de organizarem teoricamente os distintos conceitos e modelos que refletem o *status* epistemológico de uma área do conhecimento e suas relações com demais componentes curriculares e com a própria prática de ensino.
- E) As metodologias de ensino devem potencializar que o ensino da teoria, das práticas de laboratório e dos problemas estejam harmoniosamente relacionados, proporcionando que o planejamento do trabalho cotidiano em sala de aula contemple os objetivos propostos tanto da dimensão conceitual quanto no procedimental e atitudinal.

29

O planejamento de ensino pode contar com um ou vários ciclos de atividades com abordagens diferenciadas, sendo necessárias as etapas de avaliação. Existem várias formas de avaliar e com diferentes objetivos. Considerando a avaliação no ensino de ciências com abordagem investigativa, o professor deverá considerar:

- A) Os pré-requisitos adequados a cada tema abordado.
- B) As etapas do método científico adotado nas atividades.
- C) A classificação, a seriação e a coerência das informações.
- D) O acúmulo de informações adquirido ao longo do processo.
- E) O aprendizado de conceitos, atitudes, ações e processos da ciência.

30

Segundo *Bizzo* (2009), “o livro didático pode ser um material de apoio importante ao trabalho na sala de aula. O grande desafio para o professor é a escolha dos materiais de apoio mais adequados e de que forma podem ser utilizados”. São considerados fatores determinantes para a escolha dos materiais de apoio ao ensino de ciências, EXCETO:

- A) Ausência de estereótipos e de preconceitos.
- B) Correção conceitual e proposta metodológica estimulante.
- C) Preocupação com a segurança em atividades experimentais.
- D) Presença de exercícios de memorização e de transcrição de textos.
- E) Frequentes relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente.



31

A dimensão didático-pedagógica das interações que se estabelecem em sala de aula é tema de pesquisa na educação e na formação de professores. *Delizoicov et al (2018)* apontam a necessidade de interação dialógica entre alunos e entre professor e alunos. Nessa perspectiva, é **INCORRETO** afirmar que, na abordagem dialógica dos conceitos científicos, o professor de ciências:

- A) Considera as ideias dos alunos.
- B) Apresenta temas de interesse da área.
- C) Disponibiliza o conhecimento científico.
- D) Estrutura o currículo na abordagem conceitual.
- E) Dá suporte para o estabelecimento de relações.

32

Sobre as orientações gerais para a prática do professor de ciências, assinale a afirmativa **INCORRETA**.

- A) O conteúdo imagético e textual deve estar adequado à faixa etária e ao nível cognitivo dos alunos, sem requerer demandas de compreensão para além das condições dos alunos.
- B) O professor deverá realizar experimentos com os alunos, estimulando a motivação natural por aulas que proporcionem aos alunos o enfrentamento de desafios e a investigar diversos aspectos da natureza.
- C) O livro didático deve ser utilizado de forma crítica, pois seu uso poderá conduzir os alunos a conceitos errados, expô-los a riscos, ou mesmo sedimentar preconceitos e prejudicar sua atuação social no futuro.
- D) O planejamento curricular pode proporcionar momentos que aliem o aprofundamento de estudos com temáticas mais amplas, incentivando a participação dos alunos em questões de seu tempo e interesse pessoal.
- E) A prática do desenvolvimento de projetos de ciências deve estimular o interesse e a motivação dos alunos, sendo desejável investigações de longa duração, por meio de listas de atividades e, preferencialmente, em clubes de ciências.

33

A partir de pesquisas em ensino de ciências, didática, psicologia, dentre outras áreas que colaboram para a educação, o livro “Ciências: fácil ou difícil?”, de *Nelio Bizzo*, apresenta algumas perspectivas orientadoras do trabalho do professor. Sobre tais perspectivas orientadoras, assinale a afirmativa **INCORRETA**.

- A) As aulas de ciências devem potencializar as oportunidades de troca de ideias entre os alunos, contribuindo não apenas para que eles adquiram novas experiências, mas para que possam organizá-las, construindo, assim, conhecimento.
- B) As atividades das aulas de ciências devem ser planejadas de forma a propiciar que os alunos elaborem explicações sustentadas em evidências decorrentes de relações estabelecidas como consequência do trabalho desenvolvido pelos próprios alunos.
- C) As atividades avaliativas são as primeiras a serem modificadas pelos professores que procuram modificar a prática docente, sendo as estratégias de ensino inovadas de forma gradual, introduzindo elementos inéditos e, ainda, conservando alguns dos tradicionais.
- D) A prática escolar cotidiana deve ser compreendida como objeto de pesquisa, pois os dados produzidos das dinâmicas de sala de aula podem ser analisados de forma mais aprofundada, procurando por elementos que revelem novos significados e formas alternativas de conceber o conhecimento escolar.
- E) O estudo sobre o que se produz em pesquisas sobre o ensino de ciências proporciona ao professor o conhecimento sobre os assuntos a serem desenvolvidos nas aulas, como esse conhecimento foi produzido, quais os conhecimentos prévios e desvios conceituais, como era pensado por outras pessoas, dentre demais informações.

34

Analise as afirmativas a seguir.

- I. A experimentação é um elemento essencial nas aulas de ciências; mas, de forma isolada, não garante o aprendizado.
- II. As tecnologias da informação e comunicação podem comprometer o protagonismo dos alunos nas aulas de ciências.
- III. Os experimentos que apresentam resultados não esperados devem ser evitados, pois pouco contribuem para o aprendizado.
- IV. Os projetos de investigação podem proporcionar diálogo com os conteúdos escolares, procedimentos e atitudes.

Está correto o que se afirma apenas em

- A) I e IV.
- B) II e III.
- C) II e IV.
- D) I, II e III.
- E) II, III e IV.



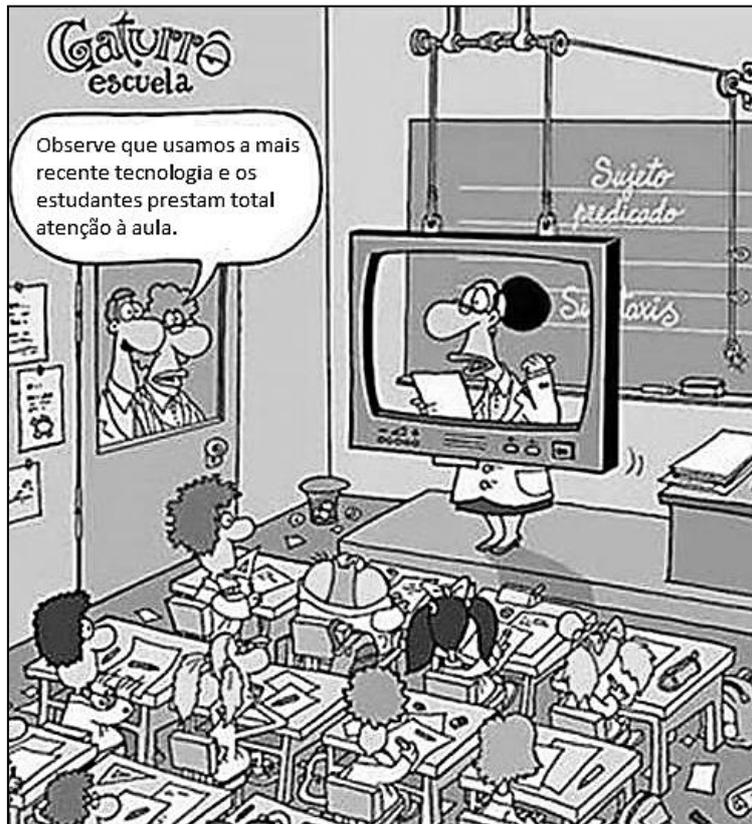
35

Para o 7º ano dos anos finais do ensino fundamental, Referencial Curricular da Rede Municipal de Juiz de Fora traz a habilidade (EF07CI06) “discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização)”. Para o desenvolvimento de tal habilidade, o professor de ciências poderá fazer o uso de, EXCETO:

- A) Feiras de ciências escolares.
- B) Investigação científico-escolar.
- C) Interdisciplinaridade e projetos de trabalho.
- D) Relações entre ciência, tecnologia e sociedade.
- E) Atividades experimentais ilustrativas do conteúdo.

36

Analise a charge sobre o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na sala de aula.



(Disponível em: <http://lapegeouemgfrutal.blogspot.com.br/2011/06/educacao-novas-tecnologias-seminario.html>. Acesso em: 26/04/2022. Adaptado.)

Assinale a crítica abordada pela charge sobre o uso das TDICs na sala de aula.

- A) A contribuição mais significativa é a capacidade para intervir como mediadoras nos processos de aprendizagem.
- B) Proporcionam que os alunos fiquem quietos e organizados pelo fascínio e proximidade com o mundo tecnológico.
- C) A utilização na escola é resultado de decisões colegiadas que respondam, de forma satisfatória, às iniciativas dos professores.
- D) Muitas vezes são utilizadas como formas de reforçar estratégias tradicionais de ensino nas quais o professor é o transmissor do conhecimento.
- E) As escolas planejam a utilização dos recursos tecnológicos como um investimento na capacidade dos alunos de adquirir sua própria educação.

37

A abordagem de tema sociocientífico propicia integrar conteúdos científicos ao tema escolhido. Dessa forma, pode ser rompida a estrutura clássica de organização a partir dos conceitos, pois:

- A) Os conteúdos são introduzidos a partir de temas.
- B) O currículo passa a contemplar as novas tecnologias.
- C) A tomada de decisões independe da estrutura curricular.
- D) A escola torna-se a fonte das questões sociais abordadas.
- E) Os alunos determinam o conteúdo científico a ser estudado.

38

O professor de ciências solicitou que os alunos realizassem uma atividade sobre desenho gráfico. A tabela mostra quantos cromossomos (estruturas presentes nos núcleos das células) existem em alguns seres vivos; observe.

Quantidade de cromossomos por espécie de ser vivo	
Espécie	Quantidade de cromossomos
Ser humano	46
Feijão	22
Gorila	48
Cavalo	64
Cachorro	78

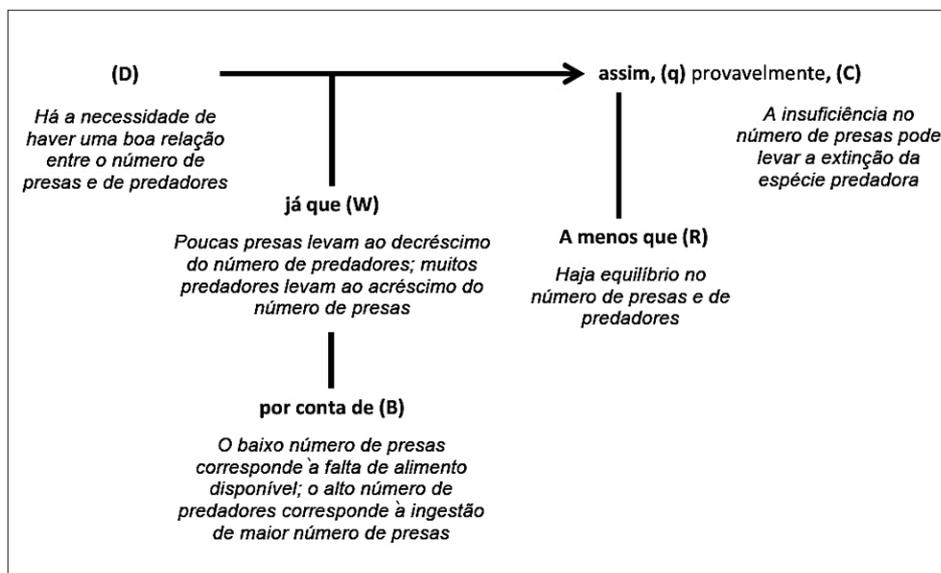
No papel quadriculado abaixo, transforme as informações da tabela em um gráfico.

A construção de representações gráficas é uma forma de escrever e ler diversas informações em ciências. Sobre as formas de leitura e escrita na área específica das ciências, assinale a afirmativa INCORRETA.

- A) O texto pode ser reescrito de várias maneiras, sendo uma delas a representação gráfica que possibilita sintetizar informações, habilidade importante para as ciências.
- B) A representação gráfica, por se tratar de uma proposta de difícil compreensão por parte dos alunos, deve ser utilizada apenas a partir dos últimos anos do ensino fundamental.
- C) Ao trabalhar a representação gráfica, o professor potencializa que os alunos aprendam, além dos conteúdos conceituais, conteúdos procedimentos próprios da linguagem científica.
- D) A representação gráfica possibilita sintetizar informações de forma a potencializar a análise de dados como solicitado na inserção dos dados no gráfico, provenientes do quadro.
- E) O quadro é uma forma de sintetizar a informação; no entanto, ainda adquire um formato mais textual quando comparado com a representação gráfica que apresenta uma reprodução mais próxima da imagética.

39

O esquema representa a estrutura da argumentação de *Toulmin*, para um argumento que se pretende atingir com uma aula de ciências sobre as relações entre presa e predador; observe.



Sobre a estrutura de argumentação de *Toulmin*, assinale a afirmativa INCORRETA.

- A) (D) representa o dado.
- B) (R) é o elemento refutador.
- C) (B) corresponde à condicional.
- D) (q) é o qualificador modal e (C) a conclusão ou alegação.
- E) (W) representa a garantia, ou seja, o elemento justificador.



40

Em “O papel do professor no ensino de ciências frente aos desafios da sociedade moderna”, observa-se que as transformações vivenciadas na sociedade requerem profissionais bem preparados para lidar com as incertezas que a modernidade enseja. Dessa forma, emerge a necessidade de voltar a atenção para o papel do professor no ensino de ciências frente à sociedade tecnológica. Sobre o papel do professor no ensino de ciências frente aos desafios da modernidade, assinale a afirmativa **INCORRETA**.

- A) Atualizar-se frente ao desafio da educação para inclusão de todos na sociedade letrada e nos desafios da reflexão sobre o desenvolvimento científico e tecnológico.
- B) Deve ser capaz de transmitir o conhecimento, seguindo o programa de ensino estabelecido pela instituição, desconsiderando o interesse do aluno, e as novas formas de ensinar.
- C) Diante da sociedade tecnológica requer uma prática pedagógica reflexiva, isto é, os saberes disponibilizados pela escola devem ser compatíveis com os requisitos do atual momento histórico.
- D) Deve saber refletir e propor situações didáticas que favoreçam o ensino-aprendizagem dos alunos, que pesquisa sua prática, que busca atualizar-se, constantemente, por meio de leituras, cursos e pesquisas.
- E) É mais competente quando sabe imaginar, refletir e articular as condições que possibilitem aos alunos desenvolver estruturas cognitivas, recursos de raciocinar e atuar para se tornarem sujeitos reflexivos e competentes.

ATENÇÃO

NÃO É PERMITIDA a anotação das respostas da prova em QUALQUER MEIO. O candidato flagrado nesta conduta poderá ser ELIMINADO do processo.

INSTRUÇÕES

O uso de máscara será facultativo durante a aplicação da prova. O álcool se encontrará disponível para o uso dos candidatos.

1. Somente será permitida a utilização de caneta esferográfica de tinta azul ou preta, feita de material transparente e de ponta grossa.
2. É proibida, durante a realização das provas, a comunicação entre os candidatos, bem como a utilização de máquinas calculadoras e/ou similares, livros, anotações, impressos ou qualquer outro material de consulta, protetor auricular, lápis, borracha ou corretivo. Especificamente, não será permitido o candidato ingressar na sala de provas sem o devido recolhimento, com respectiva identificação, dos seguintes equipamentos: *bip*, telefone celular, *walkman*, agenda eletrônica, *notebook*, *palmtop*, *ipod*, *ipad*, *tablet*, *smartphone*, mp3, mp4, receptor, gravador, máquina de calcular, máquina fotográfica, controle de alarme de carro, relógio de qualquer modelo, pulseiras magnéticas e similares e etc., o que não acarreta em qualquer responsabilidade da Consulplan sobre tais equipamentos.
3. Com vistas à garantia da segurança e da integridade do Concurso Público, no dia da realização das provas, os candidatos serão submetidos ao sistema de detecção de metais ao ingressar e sair de sanitários. Excepcionalmente, poderão ser realizados, a qualquer tempo, durante a realização das provas, demais procedimentos de vistoria além do descrito.
4. Ao receber o material de realização das provas, o candidato deverá conferir atentamente se o caderno de provas contém o número de questões previsto, se corresponde à classe/área a que está concorrendo, bem como se os dados constantes no Cartão de Respostas (Gabarito) estão corretos. Caso os dados estejam incorretos, ou o material esteja incompleto ou, ainda, evidencie qualquer imperfeição, o candidato deverá informar tal ocorrência ao Fiscal de Aplicação.
5. As provas terão duração de 3 (três) horas. Este período abrange a assinatura, assim como a transcrição das respostas para o Cartão de Respostas.
6. O caderno de provas consta de 40 (quarenta) questões de múltipla escolha.
7. As questões das provas objetivas são do tipo múltipla escolha, com 5 (cinco) opções de respostas (A a E) e uma única resposta correta. O candidato deverá, obrigatoriamente, ao término da prova, devolver ao Fiscal de Aplicação o Cartão de Respostas, devidamente assinado no local indicado.
8. Os Fiscais de Aplicação não estão autorizados a emitir opinião e a prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir.
9. Não será permitido ao candidato realizar anotação de informações relativas às suas respostas (cópia de gabarito) no comprovante de inscrição ou em qualquer outro meio.
10. O candidato somente poderá retirar-se do local de realização da prova objetiva e levando o caderno de provas no decurso dos últimos 30 (trinta) minutos anteriores ao horário previsto para o seu término. O candidato, também, poderá retirar-se do local de provas somente a partir dos 90 (noventa) minutos após o início da realização da prova objetiva; contudo, não poderá levar o caderno de provas.
11. Os 3 (três) últimos candidatos de cada sala só poderão sair juntos. Caso algum dos candidatos insista em sair do local de aplicação antes de autorizado pelo Fiscal de Aplicação, será lavrado o Termo de Ocorrência, assinado pelo candidato e testemunhado pelos 2 (dois) demais candidatos, pelo Fiscal de Aplicação da sala e pelo Coordenador da Unidade de provas, para posterior análise pela Comissão de Acompanhamento do Concurso Público.

RESULTADOS E RECURSOS

- Os gabaritos oficiais preliminares da prova objetiva serão divulgados na *Internet*, no endereço eletrônico www.consulplan.net, a partir das 16 horas da segunda-feira subsequente à realização da prova objetiva de múltipla escolha.
- O candidato que desejar interpor recursos contra os gabaritos oficiais preliminares da prova objetiva disporá de 3 (três) dias úteis, a partir do dia subsequente ao da divulgação (terça-feira), em requerimento próprio disponibilizado no *link* correlato ao Concurso Público no endereço eletrônico www.consulplan.net.
- A interposição de recursos poderá ser feita via *Internet*, através do Sistema Eletrônico de Interposição de Recursos, com acesso pelo candidato ao fornecer os dados referentes à sua inscrição apenas no prazo recursal, à Consulplan, conforme disposições contidas no endereço eletrônico www.consulplan.net, no *link* correspondente ao Concurso Público.